

**ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

Devem-se a emissões de gases com efeito de estufa e a alterações no uso do solo

**CLIMA DO FUTURO**

Nos próximos cem anos a temperatura vai aumentar e a precipitação diminuir

**"É nos Açores que as alterações são menos significativas"**

FILIPE DUARTE SANTOS

**"A UAc participa no projecto com metodologias próprias"**

EDUARDO BRITO DE AZEVEDO

**CLIMA** MUDANÇAS PREOCUPANTES NO RESTO DO PAÍS

# Região escapa ao cenário projectado para o continente

A temperatura vai aumentar 2 graus nas ilhas, mas a chuva continuará a cair na mesma quantidade

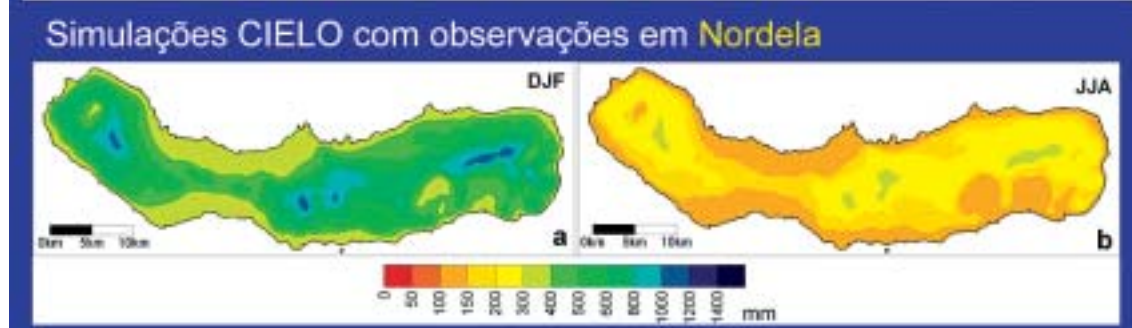
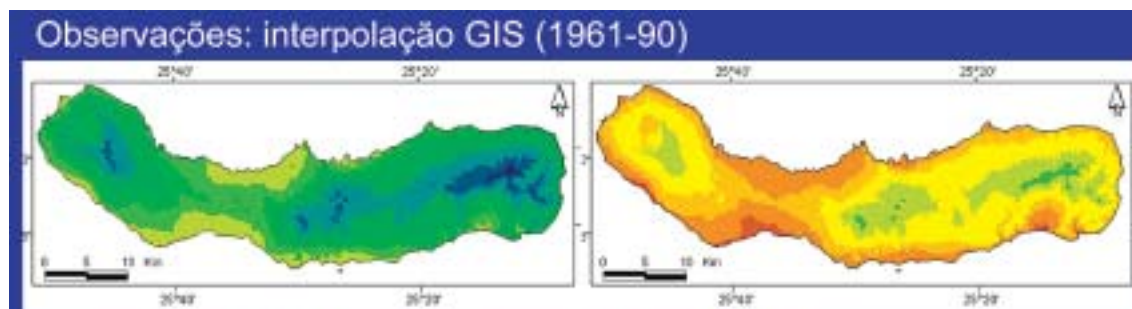
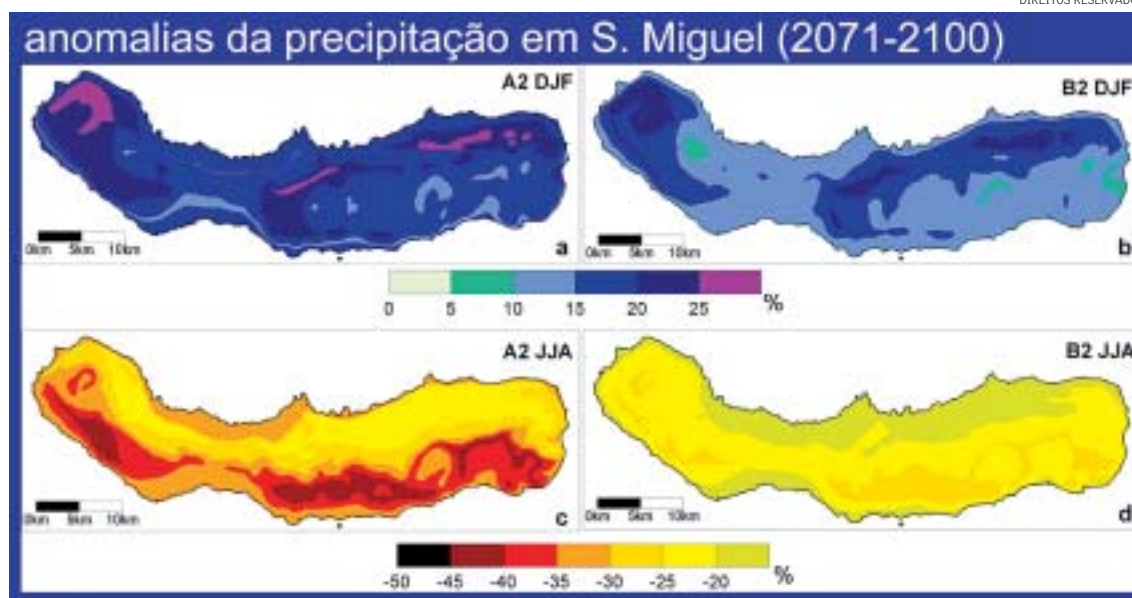
**PAULA GOUVEIA**  
pgouveia@acorianooriental.pt

O clima está a mudar nas nove ilhas. A pesquisa científica desenvolvida pelo investigador Eduardo Brito de Azevedo, no âmbito da segunda fase do projecto SIAM - um estudo sobre as futuras alterações do clima de Portugal - indica que, num período de cem anos, a temperatura irá aumentar entre um e dois graus Celsius, e a precipitação, embora não diminua, vai distribuir-se ao longo do ano de forma menos previsível, com tendência a períodos mais curtos de chuva intensa.

Os Açores não vão pois escapar às alterações climáticas resultantes do aquecimento global do planeta. No entanto, o clima das nove ilhas não sofrerá mudanças tão preocupantes como as que os cientistas esperam para o continente e para a Madeira.

"Concluímos que em relação ao resto do país é nos Açores que as alterações climáticas serão menos significativas", diz o físico Filipe Duarte Santos, coordenador do projecto SIAM. É a situação geográfica do arquipélago que protege as ilhas, explica o investigador da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Os resultados da pesquisa desenvolvida por cinquenta cientistas de todo o país indicam que as secas vão aumentar no território continental, onde no Verão se estimam aumentos da temperatura máxima entre 3 graus no litoral e 7 no interior, e uma diminuição da precipitação entre 20 e 40 por cento. Na Madeira, o estudo aponta para um aumento da temperatura na ordem dos 3 graus e quebras acentuadas da precipitação média anual. As alterações climáticas terão



**+2°**

**Temperatura**

A 2ª fase do projecto SIAM inclui os dados obtidos pelo investigador da Universidade dos Açores, Eduardo Brito de Azevedo. O cientista prevê um aumento da temperatura na ordem dos dois graus Celsius.

consequências em todo o território e aos mais diversos níveis: as ondas de calor mais prolongadas e a diminuição drástica da precipitação terão consequências para a saúde pública (mortes por calor e aumento das doenças respiratórias); para os recursos hídricos (quebra nas reservas de água); para as florestas (aumenta o risco de incêndio); para a orla costeira (erosão costeira vai afectar 67 por cento do território continental); e para actividades como as pescas,

**Estudo pioneiro**

Pela primeira vez, são avaliadas as alterações climáticas nos Açores e na Madeira. O estudo, agora publicado, inclui dados sobre as ilhas atlânticas

a agricultura e o turismo.

No âmbito do SIAM, equipas de investigadores estudaram os impactos das alterações climáticas projectadas para os próximos cem anos. Contudo, estes trabalhos re-

**Chuva não diminui**

A precipitação nos Açores não irá diminuir significativamente. As alterações climáticas serão sentidas mais ao nível da temperatura e da distribuição da precipitação por todo o ano

ferem-se apenas ao território continental. Eduardo Brito de Azevedo, da Universidade dos Açores, adianta contudo que já estão em curso estudos sectoriais para as ilhas. Revela para já que as mudanças climáticas projectadas para o arquipélago terão consequências sobre os recursos hídricos, "pois as ilhas têm uma capacidade de reserva limitada", explica o investigador; ainda sobre os ciclos de cultivo, "uma vez que as alterações climáticas fazem com que os períodos de exploração sejam mais irregulares"; e sobre a orla costeira, atendendo a que haverá uma subida do nível da água do mar.

**Estudo publicado**

O projecto SIAM terminou oficialmente ontem com o lançamento do livro que torna público o resultado dos trabalhos realizados na segunda fase do projecto SIAM. A publicação foi lançada ontem na Fundação Calouste Gulbenkian, na presença do Presidente da República, Jorge Sampaio, e do ministro do Ambiente, Nunes Correia.

O projecto SIAM arrancou em 1999 com o objectivo de efectuar a primeira avaliação integrada da vulnerabilidade e adaptabilidade de Portugal aos impactos das alterações climáticas nos vários sectores socioeconómicos e sistemas biofísicos. O resultado da primeira fase culminou, em 2001, com a publicação do relatório final. A segunda fase do projecto iniciou-se em 2002, com o intuito de aprofundar e alargar o âmbito das investigações anteriores, preencher várias lacunas de conhecimento entretanto identificadas e estender o estudo aos Açores e à Madeira. Termina agora com a publicação dos resultados.

TEATRO MICAELENSE

concertos íntimos

**TORANJA**

11 FEV  
sábado | 21h30

Governo dos Açores